

Indústria de Alimentos

Fernando Luiz E. Viana

Engenheiro Civil. Mestre em Engenharia de Produção. Doutor em Administração.
Coordenador de Estudos e Pesquisas do ETENE/BNB.

Resumo: A indústria de alimentos possui grande importância na indústria de transformação, na participação no PIB e na geração de empregos, importância esta que é ainda maior no Nordeste, em comparação com o agregado nacional. O valor das vendas globais no varejo da indústria de alimentos embalados cresceu 6,7% em 2023, bem acima dos 2,9% registrados em 2022. No Brasil, as perspectivas para a indústria de alimentos para 2024 são positivas. Após crescer 3,9% em 2023, no período Jan-Jul de 2024 a produção da indústria de alimentos, considerando todo o agregado do setor, cresceu 4,2% em relação ao mesmo período de 2023. Para o restante de 2024, as perspectivas permanecem positivas, com expectativas de crescimento econômico tanto no Brasil quanto no cenário global, projetando-se um aumento na produção e nas vendas reais de alimentos industrializados entre 2,5% e 3,0%. Nesse sentido, os investimentos e financiamentos devem ser direcionados para modernização de plantas fabris e aumento da eficiência, à fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado, e que estejam alinhados às tendências do mercado consumidor de produtos alimentícios, bem como às adaptações necessárias ao alinhamento dos produtos e processos às novas normas regulatórias.

Palavras-chave: Indústria de Alimentos; Alimentos Embalados; Perspectivas.

1 Contextualização

A indústria de alimentos constitui um dos setores da indústria de transformação que abrange a maior quantidade de grupos e, por conta disso, apresenta certa heterogeneidade de características entre os grupos. Devido a essa heterogeneidade e às especificidades de alguns grupos, esta análise contextualiza o cenário de toda a indústria de alimentos, entretanto, traz detalhes mais específicos das atividades que compõem os seguintes grupos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE): 10.3 (Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais), 10.4 (Fabricação de óleos

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

e gorduras vegetais e animais), 10.5 (Laticínios), 10.6 (Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais), 10.8 (Torrefação e moagem de café) e 10.9 (Fabricação de outros produtos alimentícios). Os demais grupos serão contemplados por análises específicas.

A indústria de alimentos engloba grande diversidade de produtos, possuindo forte inter-relação com a agricultura e a pecuária, tendo em vista que esses setores constituem os fornecedores dos principais insumos utilizados nessa indústria. Devido aos insumos utilizados a partir da agropecuária, a indústria de alimentos possui sazonalidade da produção vinculada à sazonalidade da oferta de seus insumos. Além das relações com a agropecuária, a indústria de alimentos estabelece, assim como outros setores da indústria de transformação, relações com canais de distribuição, indústrias de embalagens, máquinas e equipamentos, entre outras.

A indústria de alimentos possui grande importância na indústria de transformação, na participação no PIB e na geração de empregos. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentação – ABIA, a indústria de alimentação brasileira (alimentos + bebidas) faturou, em 2023, R\$ 1,161 trilhão, o que representa um crescimento nominal de 7,2%, acompanhando o crescimento das vendas para o varejo e o food service, e das exportações. Descontada a inflação do período, a indústria de alimentação obteve crescimento de 3,4% nas vendas reais em 2023 (ABIA, 2024a). Esse resultado expressivo pode ser explicado também pelo aumento de 5,1% da produção física (totalizando 270 milhões de toneladas de alimentos) e pelo incremento nos investimentos em inovação, pesquisa e desenvolvimento, ampliação e modernização de plantas etc., que alcançaram a cifra de R\$ 35,9 bilhões em 2023, mais de 50% acima do apurado no ano anterior.

Em termos mundiais a indústria de alimentos também tem importância significativa em diferentes países e, por conta dessa importância, é cada vez maior a presença de players globais nos principais mercados, empresas que têm buscado aumentar sua participação no mercado por meio de fusões e aquisições. Nos últimos anos, o setor tem mantido crescimento nas vendas. O valor das vendas globais (valores correntes em US\$) no varejo da indústria de alimentos embalados cresceu 6,7% em 2023, o que representou um aumento em relação ao crescimento registrado em 2022, que foi de 2,9%.

Nos últimos anos tem havido uma mudança no que os consumidores estão gastando, que sinalizam algumas tendências (conforme será discutido adiante), com impactos na evolução da participação das diferentes empresas no mercado. Historicamente, os consumidores tomam decisões de compra com base em sabor, preço e conveniência, conhecidos como “fatores tradicionais” na decisão de compra de produtos alimentícios. Entretanto, atualmente os consumidores têm dado maior peso a outros fatores na sua decisão de compra, o que traz novos desafios e oportunidades para a indústria de alimentos. Entre esses novos fatores, destacam-se saúde e bem-estar (alimentos baseados em plantas, alimentos funcionais), busca por canais alternativos de compras que trazem comodidade (comércio eletrônico), e valorização da sustentabilidade e aspectos éticos (valorização de marcas com propósito). Adicionalmente, a mudança no perfil populacional (quantidade decrescente de crianças e crescente de idosos) constitui um fator relevante de mudança nos padrões de consumo e na demanda futura por alimentos.

Apesar de o mercado brasileiro apresentar algumas particularidades em comparação com os mercados dos países desenvolvidos, bem como manter certa heterogeneidade entre as diferentes regiões do País, entende-se que as empresas que atuam no Brasil devem atentar às tendências observadas no mercado internacional, especialmente porque diversas empresas multinacionais do setor alimentício com origem em outros países atuam no Brasil. Além disso, algumas empresas com capital nacional, pertencentes à indústria de alimentos, possuem forte viés de internacionalização, com importantes mercados localizados fora do País.

O mercado brasileiro de alimentos é grande e complexo, com dinâmicas divergentes entre os diferentes segmentos. Apesar de o mercado brasileiro de alimentos ser muito fragmentado, empresas multinacionais estão entre aquelas que dominam o mercado de produtos alimentícios embalados no Brasil, tais como Nestlé, Groupe Lactalis, Mondelez Internacional, Groupe Danone, PepsiCo, Unilever, Kraft Heinz, entre outras. Entre as empresas brasileiras, quem aparece mais bem posicionado nesse

mercado é o grupo cearense M Dias Branco, que detinha, em 2023, 36,9% de participação no mercado de biscoitos e 31,4% no mercado de massas.

Para lidar com a dificuldade de participação no mercado e manutenção das margens em um mercado tão competitivo como o brasileiro, com restrições em termos de renda disponível dos consumidores, essas empresas têm adotado estratégias tais como a introdução de novos materiais de embalagem, investimentos em campanhas de marketing, modernização tecnológica dos processos de produção, maior eficiência de gestão e, mais recentemente, maior investimento no comércio eletrônico e canais de distribuição alternativos. A seção seguinte apresenta o desempenho recente da indústria de alimentos no Brasil

2 Desempenho Recente

2.1 Produção e Vendas

Com relação à produção da indústria brasileira, os dados do IBGE (2024a, 2024b) referentes ao período 2019-2023 mostram um crescimento contínuo na produção da indústria de alimentos (em toneladas) entre 2019 e 2023 (Tabela 1), levando a um aumento acumulado na produção de 12,3%. O mesmo fenômeno de crescimento acumulado ocorreu com a produção dos alimentos medidos em milhares de litros, que abrange primordialmente a preparação do leite e a fabricação de alguns laticínios, chegando a 14,8% no período.

Tabela 1 – Evolução da produção (em toneladas)¹ da indústria de alimentos brasileira: 2019-2023

CLASSE CNAE	2019	2020	2021	2022	2023
Fabricação de conservas de frutas	3.082.158	2.641.118	3.215.694	3.278.584	3.445.791
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	1.056.712	1.082.899	1.175.151	1.575.460	1.655.808
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes (mil litros)	3.458.428	3.430.147	3.398.651	4.491.887	4.720.973
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	37.035.289	36.605.656	41.857.150	40.107.296	41.109.978
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	6.228.821	4.501.783	3.952.715	3.708.503	4.020.017
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não comestíveis de animais	1.676.084	2.127.114	1.889.731	1.786.381	1.702.421
Preparação do leite (Mil litros)	9.231.759	9.869.026	10.258.239	9.912.915	10.071.522
Fabricação de laticínios (Toneladas)	5.988.803	6.552.945	6.808.612	6.870.128	6.980.050
Fabricação de laticínios (Mil litros)	1.420.048	1.354.526	1.376.701	1.309.179	1.330.126
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	442.766	438.338	444.940	456.611	463.917
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	8.230.797	8.929.778	8.586.078	8.658.365	8.545.806
Moagem de trigo e fabricação de derivados	13.083.254	13.071.241	12.636.717	12.957.699	12.815.164
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	2.337.295	3.560.593	4.674.742	2.060.098	2.051.858
Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	3.882.202	4.854.529	6.327.660	6.742.910	6.715.938
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	3.178.196	3.227.552	3.731.235	3.530.133	3.516.012
Fabricação de alimentos para animais	34.871.175	35.381.138	37.456.461	41.757.022	41.589.994
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	449.854	757.865	1.114.814	869.132	865.655
Torrefação e moagem de café	762.861	765.369	791.060	789.295	807.449
Fabricação de produtos à base de café	105.634	105.877	127.235	156.440	160.038
Fabricação de produtos de panificação	2.050.792	2.062.262	2.257.308	2.552.327	2.590.612
Fabricação de biscoitos e bolachas	1.907.044	1.993.572	2.127.308	2.195.708	2.228.644
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	1.681.204	1.647.108	1.890.379	1.992.844	2.022.737
Fabricação de massas alimentícias	1.907.079	2.202.830	2.259.526	2.693.633	2.734.037
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos (Toneladas)	1.328.812	1.533.472	1.508.256	1.830.959	1.858.423

CLASSE CNAE	2019	2020	2021	2022	2023
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos (Mil Litros)	32.707	37.149	37.454	42.332	42.967
Fabricação de alimentos e pratos prontos	256.813	215.517	240.116	210.802	213.964
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente (Toneladas)	4.567.854	4.750.875	4.329.431	4.750.799	4.822.061
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente (Mil litros)	527.496	606.349	589.699	666.137	676.129
Total em Toneladas	136.111.499	139.009.430	149.402.318	151.531.128	152.916.376
Total em Milhares de Litros	14.637.731	15.260.048	15.623.290	16.380.118	16.798.750

Fonte: IBGE (2024a, 2024b)². Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) Algumas classes possuem produtos quantificados em milhares de litros, as quais são indicadas na tabela.
(2) Dados de 2019 a 2022 da PIA Produto. Dados de 2023: Estimativas a partir dos dados da PIM-PF.

Entre as classes de alimentos que mais cresceram a produção no período, destacam-se a moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente (92,4%), fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho (73,0%) e fabricação de conservas de legumes e outros vegetais (56,7%).

No que diz respeito às quantidades vendidas, os dados do IBGE mostram um cenário (Tabela 2) semelhante ao observado para a produção em relação ao comportamento anual (crescimento/queda), exceto pela pequena queda observada em 2022 nas quantidades vendidas em toneladas, mas com um desempenho melhor no total do período.

Tabela 2 – Evolução das quantidades vendidas (em toneladas)¹ da indústria de alimentos brasileira: 2019-2023

CLASSE CNAE	2019	2020	2021	2022	2023
Fabricação de conservas de frutas	2.847.707	2.912.678	3.098.435	3.242.685	3.408.062
Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais	1.097.637	1.059.645	1.159.086	1.676.271	1.761.761
Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes (Mil litros)	3.774.534	3.190.060	3.939.029	5.994.787	6.300.521
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	31.645.004	32.460.139	36.858.266	35.585.419	36.475.054
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	3.007.939	2.826.042	3.400.300	3.078.132	3.336.695
Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não comestíveis de animais	1.162.562	1.721.151	1.176.740	1.143.979	1.090.212
Preparação do leite (Mil litros)	7.551.019	8.487.766	8.290.918	8.294.759	8.427.475
Fabricação de laticínios (Toneladas)	5.060.105	5.492.066	5.469.087	5.553.991	5.642.855
Fabricação de laticínios (Mil litros)	1.287.383	1.226.847	1.128.650	1.076.849	1.094.079
Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	425.046	413.994	391.881	441.254	448.314
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	7.705.352	8.751.017	8.402.797	8.259.281	8.151.910
Moagem de trigo e fabricação de derivados	10.318.575	10.165.143	10.770.918	11.108.499	10.986.306
Fabricação de farinha de mandioca e derivados	2.323.201	3.168.287	3.350.310	2.049.620	2.041.422
Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho	3.585.291	4.622.693	5.962.042	6.028.899	6.004.783
Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho	2.811.719	2.869.763	2.988.949	3.215.479	3.202.617
Fabricação de alimentos para animais	12.913.268	16.250.202	17.563.327	17.963.987	17.892.131
Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente	436.549	671.079	1.069.296	801.073	797.869
Torrefação e moagem de café	683.887	723.512	753.835	771.284	789.024
Fabricação de produtos à base de café	93.908	98.680	87.551	109.276	111.789
Fabricação de produtos de panificação	1.795.638	1.745.967	1.797.394	2.147.389	2.179.600
Fabricação de biscoitos e bolachas	1.416.138	1.447.286	1.546.554	1.742.291	1.768.425
Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos	1.508.476	1.438.238	1.548.611	1.726.989	1.752.894
Fabricação de massas alimentícias	1.637.706	1.880.642	2.005.855	2.255.115	2.288.942
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos (Toneladas)	1.275.327	1.439.790	1.369.374	1.689.612	1.714.956

CLASSE CNAE	2019	2020	2021	2022	2023
Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos (Mil litros)	31.399	36.276	36.120	38.780	39.362
Fabricação de alimentos e pratos prontos	161.129	128.543	178.635	132.240	134.224
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente (Toneladas)	3.655.317	4.112.497	3.624.131	3.550.579	3.603.838
Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente (Mil litros)	527.477	570.919	570.851	641.991	651.621
Total em Toneladas	97.567.482	106.399.053	114.573.374	114.273.345	115.583.683
Total em Milhares de Litros	13.140.413	13.475.592	13.929.448	16.008.386	16.473.696

Fonte: IBGE (2024a, 2024b)². Elaboração do ETENE/BNB.

Notas: (1) Algumas classes possuem produtos quantificados em milhares de litros, as quais são indicadas na tabela.

(2) Dados de 2019 a 2022 da PIA Produto. Dados de 2023: Estimativas a partir dos dados da PIM-PF.

As vendas em toneladas no período tiveram crescimento de 18,5%, com apenas uma diferença em relação às três classes de alimentos que apresentaram taxas de crescimento significativas para as vendas no período: moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente (82,8%), fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho (67,6%) e fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes (66,9%).

Além das análises efetuadas acerca do comportamento da produção e das vendas da indústria de alimentos brasileira, para se entender o comportamento da demanda total, é essencial a avaliação do comércio internacional de produtos alimentícios.

Considerando-se apenas os produtos que se enquadram nas classes CNAE da indústria de alimentos que compõem o presente estudo, agregadas ao nível de grupos (3 dígitos da CNAE), observa-se um crescimento das exportações no período 2019-2023, especialmente a partir de 2021, com destaque para o forte crescimento de 44,2% em 2022. É importante destacar que alguns dos principais segmentos exportadores que compõem a indústria de alimentos (por exemplo, agroindústria da carne e do frango) não estão no escopo da presente análise. Desse modo, as exportações (em US\$ mil FOB) entre os anos de 2019 e 2023 tiveram crescimento relevante, de 87,3%, bastante concentrado nos anos de 2021 e 2022, conforme pode ser visto na Tabela 3.

Tabela 3 – Exportações brasileiras de produtos alimentícios (US\$ Mil FOB): 2019-2023⁽¹⁾

Classes CNAE	2019	2020	2021	2022	2023
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	2.604.315	2.162.574	2.500.511	2.958.509	3.580.784
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	6.693.418	6.913.258	9.694.148	14.897.413	14.578.848
Laticínios	60.866	83.719	111.820	133.849	117.784
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	952.569	1.190.676	1.256.695	1.287.804	1.309.683
Torrefação e moagem de café	592.387	555.831	568.806	729.310	771.308
Fabricação de outros produtos alimentícios	1.425.683	1.438.240	1.653.007	2.759.242	2.733.938
Total	12.329.238	12.344.298	15.784.987	22.766.127	23.092.345

Fonte: FUNCEXDATA (2024). Elaboração do ETENE/BNB.

Nota: (1) Não inclui os grupos 10-1, 10-2 e 10-7 da CNAE.

Ressalta-se que as exportações estão concentradas de forma relevante no grupo “fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais” (63,1% das exportações em 2023), grupo que inclui o óleo bruto de soja. Além do aumento do volume de produtos exportados.

No que diz respeito às importações (Tabela 4), observou-se um comportamento semelhante, mas com menor intensidade do crescimento. Ademais, os valores envolvidos são bem menores do que aqueles das exportações, o que é esperado, em função da expertise do Brasil como grande fornecedor mundial de alimentos. Considerando o agregado das classes analisadas, o crescimento das importações chegou a 46,7% entre 2019 e 2023, quase metade do crescimento percentual das exportações no período.

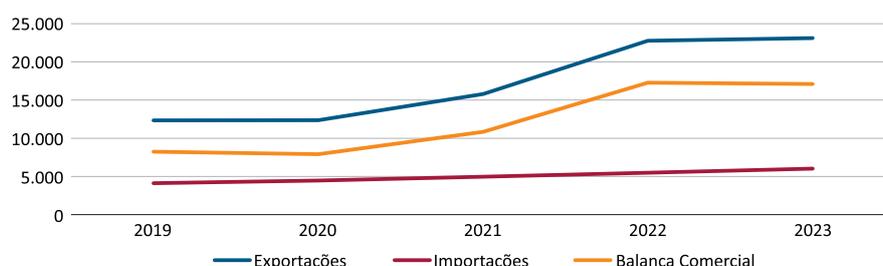
Tabela 4 – Importações brasileiras de produtos alimentícios (US\$ Mil FOB): 2019-2023⁽¹⁾

Classes CNAE	2019	2020	2021	2022	2023
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	876.988	821.774	853.071	960.227	1.037.230
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	868.956	1.148.622	1.501.093	1.668.399	1.407.356
Laticínios	502.362	607.313	537.958	779.037	1.181.779
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	893.159	968.294	1.033.545	974.005	1.139.462
Torrefação e moagem de café	81.708	71.129	83.152	111.873	104.820
Fabricação de outros produtos alimentícios	875.911	831.352	942.764	990.368	1.141.495
Total	4.099.083	4.448.483	4.951.583	5.483.908	6.012.141

Fonte: FUNCEXDATA (2024). Elaboração do ETENE/BNB.
 Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

Os dados mostram que a balança comercial da indústria de alimentos brasileira foi amplamente superavitária no período analisado, o que é condizente com o comentário anterior de que o Brasil é mundialmente conhecido como país fornecedor de alimentos para o resto do Mundo (Gráfico 1), com importante crescimento do superávit entre 2020 e 2022.

Gráfico 1 – Balança comercial da indústria de alimentos¹ brasileira no período 2019-2023 (US\$ milhões FOB)



Fonte: FUNCEXDATA (2024). Elaboração do ETENE/BNB.
 Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

2.2 Emprego e Capacidade Instalada

No ano de 2023 o crescimento do PIB foi de 2,9%, e a inflação acumulada (IPCA) foi de 4,62%, valor que ficou dentro do intervalo da meta estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Ademais, nesse mesmo ano, a taxa de desemprego no trimestre encerrado em dezembro/2023 foi de 7,4%, o que levou a uma taxa média de desemprego de 7,8% em 2023, menor patamar registrado desde 2014. Já em 2024, há sinais de crescimento um pouco maior da economia, estimado em 3,2% pelo Banco Central. A taxa de desemprego vem caindo ainda mais, chegando a 6,6% no trimestre encerrado em agosto, enquanto a inflação também dá sinais de continuidade do arrefecimento, tendo o IPCA apresentado deflação em agosto (-0,02%) e uma inflação acumulada de 4,23% em 12 meses.

No caso da indústria de alimentos, considerando-se os grupos da CNAE especificados na introdução, no período 2019-2023, houve queda no número de empregos apenas entre 2019 e 2020, e crescimento nos demais anos. Considerando-se todo o período 2019-2023, a taxa de crescimento foi de 20,1% no Brasil e 19,9% no Nordeste.

Tabela 5 – Evolução do emprego na indústria de alimentos¹ no período 2019-2023: Brasil, Nordeste e UF

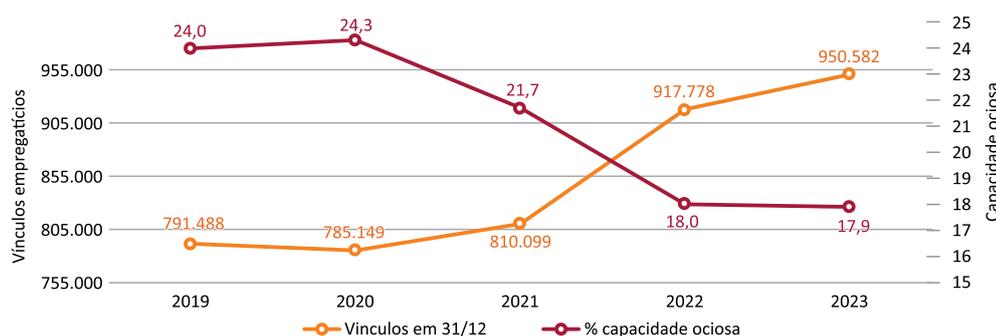
Estado	2019	2020	2021	2022	2023
Acre	1.100	1.000	1.115	1.285	1.405
Alagoas	6.750	6.765	6.919	8.521	8.950
Amapá	760	701	692	1.047	1.165
Amazonas	3.638	3.685	3.825	4.490	4.597
Bahia	29.416	28.035	28.491	32.571	33.965
Ceará	33.413	32.469	33.243	35.735	37.502

Estado	2019	2020	2021	2022	2023
Distrito Federal	6.865	6.523	7.140	10.262	10.543
Espírito Santo	15.620	15.282	15.450	18.979	19.904
Goiás	42.243	42.381	43.091	47.746	48.832
Maranhão	4.599	4.506	4.633	6.066	6.431
Mato Grosso	13.719	14.713	15.046	16.793	17.271
Mato Grosso do Sul	8.454	8.945	9.569	10.633	10.871
Minas Gerais	112.736	112.645	117.603	135.606	139.189
Pará	17.694	19.549	22.049	22.640	24.194
Paraíba	10.047	9.763	9.972	11.503	12.131
Paraná	73.189	73.218	75.459	83.764	86.613
Pernambuco	30.246	28.978	29.337	33.496	34.797
Piauí	7.148	6.865	7.324	8.821	9.436
Rio de Janeiro	30.535	25.862	25.702	31.170	31.811
Rio Grande do Norte	10.261	9.656	9.796	11.359	12.082
Rio Grande do Sul	70.712	70.510	71.422	77.661	79.713
Rondônia	5.906	6.142	6.199	6.913	6.664
Roraima	874	863	1.040	1.331	1.424
Santa Catarina	49.849	49.825	51.745	57.123	58.822
São Paulo	196.952	195.293	202.131	230.098	238.485
Sergipe	5.693	7.667	7.674	8.220	9.715
Tocantins	3.069	3.308	3.432	3.945	4.070
Região Nordeste	137.573	134.704	137.389	156.292	165.009
Brasil	791.488	785.149	810.099	917.778	950.582

Fonte: RAIS (2024). Elaboração do ETENE/BNB.
 Notas: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

O aumento no número de vínculos empregatícios observado nos últimos 4 anos teve reflexo na queda da capacidade ociosa (Gráfico 2), que chegou a 17,9% em 2023.

Gráfico 2 – Desempenho recente do número de empregos e capacidade ociosa¹ da indústria de alimentos brasileira: 2019 a 2023



Fonte: RAIS (2024) e CNI (2024). Elaboração do ETENE/BNB.
 Nota: (1) A capacidade ociosa informada considera todos os grupos da CNAE que compõem a indústria de alimentos.

O índice de utilização da capacidade produtiva do setor, que variou de 75,7% (2019) a 82,1% (2023) está abaixo da média do observado para o agregado da indústria de transformação (78,6% em 2023), podendo ser considerado um baixo índice de utilização da capacidade o que, por sua vez, poderia ser considerado um indicador de que não deverá haver grandes investimentos em ampliação da capacidade por parte das empresas do setor, apesar da queda da capacidade ociosa observada nos últimos anos. Entretanto, como se trata de um índice que considera o agregado de todos os grupos e classes CNAE da indústria de alimentos, não permite uma avaliação mais concreta, pois os diferentes grupos são heterogêneos e comportam diferentes portes de empresas. Setores caracterizados pela dominân-

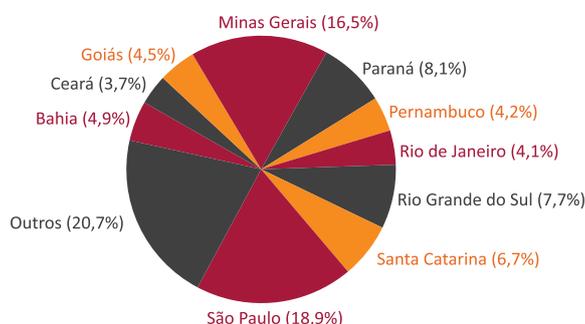
cia de empresas de menor porte (por exemplo, indústria de panificação) são mais sensíveis aos movimentos de aumento da demanda, o que tem impacto sobre a decisão de aumento da capacidade.

2.3 Distribuição Regional da Produção

A indústria de alimentos, considerando-se todos os seus grupos e classes da CNAE, constitui o setor da indústria de transformação brasileira de maior importância em termos de geração de empregos, englobando 23,9% de todos os empregos formais da indústria de transformação em 2023. Na Região Nordeste, a importância da indústria de alimentos é ainda maior, tendo em vista que foi responsável por 27,6% dos empregos formais da indústria de transformação em 2023.

Considerando-se apenas os grupos CNAE que são objeto da presente análise, a distribuição geográfica das empresas guarda certa relação com a distribuição da população brasileira, tendo em vista que alguns setores da indústria de alimentos têm forte viés de descentralização da produção, de acordo com a distribuição do mercado consumidor. Nesse sentido, os estados mais populosos são aqueles que concentram a maior quantidade de estabelecimentos ligados à indústria de alimentos (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Distribuição geográfica (%) das empresas brasileiras da indústria de alimentos¹ em 2023



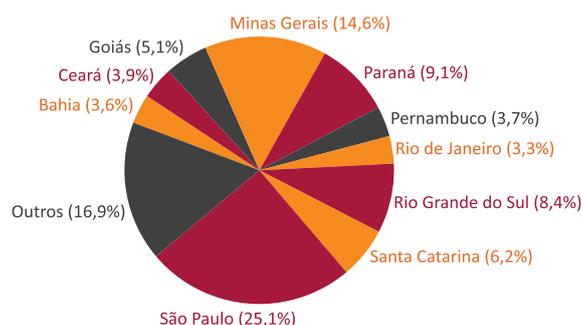
Fonte: RAIS (2024). Elaboração do ETENE/BNB.

Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

A exceção entre os dez estados mais populosos na lista dos dez estados com maior número de estabelecimentos da indústria de alimentos é o Pará, cujo lugar na lista é ocupado pelo Estado de Goiás (11º estado mais populoso).

No caso dos empregos, a lógica é a mesma observada para o número de estabelecimentos, tendo em vista que não se observou mudança na relação dos dez estados com maior número de vínculos empregatícios (Gráfico 4). Entretanto, entre os dez estados com maior número de empregos no setor, percebe-se que em alguns estados (São Paulo, Ceará, Goiás, Paraná e Rio Grande do Sul) há uma maior participação relativa na quantidade de vínculos empregatícios, em comparação com o número de estabelecimentos, o que sinaliza a predominância de grandes empresas do setor nesses estados. Nos demais estados, percebe-se lógica inversa, com menor proporção de empregos em relação ao número de estabelecimentos, indicando a predominância de empresas de menor porte na indústria de alimentos nos estados onde ocorre esse fenômeno.

Gráfico 4 – Distribuição geográfica (%) dos empregos na indústria de alimentos¹ brasileira em 2023



Fonte: RAIS (2024). Elaboração do ETENE/BNB.

Nota: (1) Não inclui os grupos 10.1, 10.2 e 10.7 da CNAE.

Conforme citado anteriormente, trata-se de um setor com alta relevância na indústria de transformação nordestina, região que concentrava 21,1% dos estabelecimentos e 17,4% do emprego em 2023, sendo o Nordeste a sede de algumas grandes empresas que possuem relevância no mercado nacional.

3 Perspectivas

Nos últimos anos, a indústria de alimentos tem mantido crescimento nas vendas em âmbito mundial, com uma melhoria das perspectivas relativas à dimensão desse crescimento para os próximos anos. Em 2023 o setor apresentou crescimento de 6,7% nas vendas (em US\$) de alimentos embalados no varejo.

Diversos são os fatores que influenciam a demanda por alimentos, podendo ser considerados direcionadores da demanda, entre os quais podem ser destacados (The Business Research Company, 2024): (1) crescimento populacional; (2) crescimento do PIB; (3) inflação; (4) desenvolvimento de canais de distribuição; (5) disponibilidade de produtos substitutos; (6) legislação; (7) campanhas de marketing; (8) tendências de bem-estar e; (9) persistência do hábito. Esse último fator, na verdade se configura como uma consequência dos demais fatores, no sentido de que os hábitos do consumidor são resilientes e, portanto, os efeitos dos direcionadores demoram um tempo para se dissipar.

As perspectivas para a indústria de alimentos brasileiras para 2024 são positivas. Após crescer 3,9% em 2023, no período Jan-Jul de 2024 a produção da indústria de alimentos, considerando todo o agregado do setor, cresceu 4,2% em relação ao mesmo período de 2023, embora com heterogeneidade no desempenho dos diferentes segmentos. De acordo com a ABIA (2024b), para o restante de 2024, as perspectivas permanecem positivas, com expectativas de crescimento econômico tanto no Brasil quanto no cenário global. Diante desse panorama promissor, a ABIA projeta um aumento na produção e nas vendas reais de alimentos industrializados entre 2,5% e 3,0%, com as exportações podendo alcançar entre US\$ 65 bilhões e US\$ 68 bilhões. Outro ponto que merece destaque são os investimentos do setor: apenas no primeiro semestre de 2024 foram R\$ 21,1 bilhões, destinados à ampliação e modernização de plantas, à construção de novas unidades fabris em todo o Brasil e à Pesquisa & Desenvolvimento.

As empresas do setor precisam estar atentas a algumas tendências associadas aos produtos alimentícios e, conseqüentemente, deverão direcionar suas estratégias de produção e distribuição ao encontro dessas tendências. Enquanto algumas tendências já vinham se mostrando importantes, outras surgiram a partir da pandemia da Covid-19. As principais tendências dizem respeito à busca por marcas e produtos vinculados à sustentabilidade, à maior conveniência do consumo de alimentos “em casa” e o forte crescimento das compras pelo comércio eletrônico. Além disso, no que diz respeito aos tipos de produtos consumidos, o consumo de produtos veganos (à base de plantas) e de alimentos funcionais (ricos em probióticos, com ingredientes que aumentam a imunidade) vem se consolidando. A pandemia alterou um pouco a visão dos consumidores em relação aos produtos e marcas vinculadas à sustentabilidade, dando-se maior ênfase, nas preferências dos consumidores, ao pilar social da sustentabilidade, incluindo práticas como o apoio a comunidades locais e o comércio justo (*fair trade*).

Adicionalmente, a partir dos diferentes fatores que influenciam a demanda por alimentos, conforme supracitado, as empresas precisam ficar atentas ao comportamento desses fatores e a mudanças recentes inerentes aos mesmos. Desse modo, mudanças em curso relacionadas a alguns dos fatores merecem atenção especial do setor:

- As baixas taxas de crescimento populacional, com o aumento da população idosa em relação à população de crianças e jovens levam a conseqüências importantes em termos de mudanças no padrão de consumo de alimentos.
- Apesar de os consumidores terem conseguido absorver muitos aumentos de preços ao longo do período da pandemia da Covid-19 e no pós-pandemia, atualmente há uma maior dificuldade de repasse de preços ligados a fatores inflacionários, bem como um ambiente mais desafiador para os produtos *premium*.

Essas tendências apresentadas, que se aplicam ao mercado global de produtos alimentícios, também devem ser consideradas no mercado brasileiro e nos mercados regionais, inclusive do Nordeste, logicamente considerando-se também as particularidades locais.

No Brasil, iniciativas governamentais, como a publicação do Guia Alimentar e novas regulamentações de rotulagem, provavelmente impactarão negativamente as vendas de várias categorias de alimentos nos próximos anos, como biscoitos doces, carnes processadas e lanches salgados. Em 2020 foi aprovada nova legislação pela ANVISA que prevê mudanças na rotulagem nutricional de alimentos embalados. A nova norma foi publicada no Diário Oficial da União em outubro/2020, com prazo de entrada em vigor em outubro/2022. Algumas categorias de produtos terão um prazo adicional de adequação, que varia de 12 a 36 meses da entrada em vigor (EMIS, 2023). Logo, para algumas categorias, a adequação está ocorrendo atualmente. Como os lanches salgados são ricos em sal e gordura, prevê-se que a nova legislação terá um impacto maior nesta categoria do que em outras. Com isso, espera-se uma reação das empresas, principalmente fabricantes de lanches salgados, no sentido de adaptar suas fórmulas para conter teores mais baixos desses ingredientes.

Em linhas gerais, entende-se que a indústria de alimentos constitui um dos setores da indústria de transformação que mais necessitam de descentralização da produção, tendo em vista a perecibilidade dos insumos utilizados. Nesse sentido, as necessidades de investimentos e, conseqüentemente, de financiamentos, devem ser analisadas a partir do conhecimento da demanda local. Logo, vislumbra-se a necessidade de investimentos para a oferta de produtos alimentícios industrializados em estados que são mais isolados geograficamente em relação aos demais e possuem menor oferta desses produtos, tais como o Piauí e o Maranhão, bem como investimentos em modernização de plantas e melhoria da eficiência. Ademais, investimentos para a fabricação de produtos que atenderão a nichos específicos de mercado, e que estejam alinhados às tendências do mercado consumidor de produtos alimentícios, conforme supracitado, bem como às adaptações necessárias ao alinhamento dos produtos e processos às novas normas regulatórias que entraram em vigor em 2022, também são perfeitamente cabíveis.

4 Sumário Executivo Setorial

<p>Ambiente político-regulatório</p>	<p>As principais regulamentações voltadas à indústria de alimentos, considerando os segmentos que compõem a presente análise, são de responsabilidade da ANVISA. Em 2020 foi aprovada nova legislação pela ANVISA que prevê mudanças na rotulagem nutricional de alimentos embalados. A nova norma foi publicada no Diário Oficial da União em outubro/2020, com prazo de entrada em vigor após 24 meses, logo, em outubro/2022. Algumas categorias de produtos terão um prazo adicional de adequação, que varia de 12 a 36 meses da entrada em vigor. Como os lanches salgados são ricos em sal e gordura, prevê-se que a nova legislação terá um impacto maior nesta categoria do que em outras.</p> <p>Os aspectos que têm impactado o setor e, de certa forma, estão relacionados com ações políticas, são a inflação, a taxa básica de juros da economia (SELIC), que por sua vez tem relação com a inflação, e o comportamento do câmbio. Uma eventual perda de controle dos gastos públicos a aumento do déficit fiscal, por exemplo, pode ter impacto negativo nesses aspectos.</p>
<p>Meio ambiente – efeito das mudanças climáticas</p>	<p>Como efeito das mudanças climáticas, a discussão em nível global e nacional sobre ESG e sustentabilidade vem se intensificando, com reflexos no comportamento dos consumidores e, conseqüentemente, nas ações das empresas para se adaptarem às novas exigências do mercado.</p> <p>Com a valorização da sustentabilidade e aspectos éticos, cresce a procura por produtos de marcas com propósito). Ademais, a pandemia da Covid-19 trouxe uma maior valorização, por parte dos consumidores, de produtos que de alguma forma contribuam mais para questões sociais, tais como o apoio a comunidades locais e a prática de comércio justo (fair trade).</p>
<p>Nível de organização do setor existência de instituições de pesquisas específica para setor, existência de associações etc.</p>	<p>A principal instituição representativa do setor é a ABIA – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos, cuja missão é promover o desenvolvimento sustentável da indústria brasileira de alimentos, por meio do diálogo, ciência e inovação, com respeito ao consumidor e em harmonia com a sociedade.</p> <p>Devido à sua forte relação com a agropecuária, o setor se beneficia de pesquisas realizadas pela Embrapa. Da mesma forma, instituições de ensino superior que detém cursos de engenharia de alimentos contribuem para a formação de mão de obra e realização de pesquisas voltadas ao setor.</p>

Resultados das empresas que atuam no setor

Utilizando-se uma amostra de 82 empresas do setor que apresentaram informações financeiras auditadas, no ano de 2023, obteve-se retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) médio anualizado de 11,24%, com desvio-padrão de 35,18%; e margem EBITDA de 14,78% com desvio-padrão de 15,15%. Quando se limita a amostra apenas a empresas com sede nos estados do Nordeste, tem-se apenas 11 empresas, obteve-se retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) médio anualizado de -4,62%, com desvio-padrão de 77,67%; e margem EBITDA de 20,15% com desvio-padrão de 12,78%. Importante ressaltar que o resultado negativo no ROE médio das empresas do Nordeste foi fortemente influenciado por o resultado de uma única empresa, fabricante de biscoitos e bolachas, localizada em Pernambuco.

Perspectivas para o setor

O mercado mundial de alimentos embalados tem perspectiva de crescimento de 4,2% ao ano (CAGR) das vendas no varejo, no período 2024-2028. No Brasil, a ABIA prevê que a produção e as vendas reais de alimentos devem aumentar entre 2,5% e 3% em 2024.

Referências

Associação Brasileira das Indústrias de Alimentos - ABIA. **Indústria de alimentos do Brasil gera 70 mil vagas de emprego em 2023**. Disponível em <https://www.abia.org.br/noticias/industria-de-alimentos-do-brasil-gera-70-mil-vagas-de-emprego-em-2023> Acesso em 26 set. 2024a.

Associação Brasileira das Indústrias de Alimentos - ABIA. **Exportações impulsionam crescimento da indústria de alimentos no 1º semestre de 2024**. Disponível em <https://www.abia.org.br/releases/exportacoes-impulsionam-crescimento-da-industria-de-alimentos-no-1-semester-de-2024> Acesso em 03 out. 2024b.

Confederação Nacional da Indústria – CNI. **Indicadores industriais**. Disponível em <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/indicadores-industriais/> Acesso em 11 set. 2024.

EMIS. **Brazil Food and Beverage Sector 2021/2022**. Disponível em <https://www.emis.com> Acesso em 30 mar. 2023 (Acesso Restrito).

FUNCEXDATA. **Estatísticas de comércio exterior**. Disponível em <http://www.funcexdata.com.br/busca.asp> Acesso em 12 set. 2024 (Acesso Restrito).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa industrial anual – PIA Produto**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7752> Acesso em 02 set. 2024a.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa industrial mensal Pessoa Física – PIM-PF**. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7511> Acesso em 28 ago. 2024b.

RAIS - Relação anual de informações sociais. Disponível em <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> Acesso em 03 set. 2024.

The Business Research Company. **Global Packaged Food Market: key trends**. Disponível em <https://www.emis.com> Acesso em 04 dez. 2024 (Acesso Restrito).

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>